

Conexões entre a Educomunicação e Marshall McLuhan: relatos de um estágio docência como prática educacional¹

Vanessa Coutinho MARTINS²
Filomena Maria Avelina BOMFIM³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG
Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

Resumo

Este artigo tem o objetivo de registrar uma experiência de estágio docência desenvolvida na disciplina de Educomunicação no 7º período de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) no ano de 2022. A produção científica justifica-se na medida em que foram usadas referências do teórico canadense Marshall McLuhan em paralelo com conteúdos da área de Educomunicação - relação esta que vem sendo estabelecida pelas autoras do artigo em suas pesquisas. O referencial teórico deste trabalho concentra-se no conceito de educomunicação (SOARES, 2000); no pensamento mcluhaniano, bem como no dialogismo pregado por Paulo Freire (2021). A partir de pesquisa exploratória, o conjunto das vivências contribuiu para o aprofundamento das pesquisas em andamento das autoras.

Palavras-chave: Educomunicação; McLuhan; estágio docência; comunicação; educação.

Introdução

O presente artigo configura-se como um relato de experiência de estágio docência⁴ da doutoranda em Comunicação pelo programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF), Vanessa

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda e Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Integrante do grupo de pesquisa “Narrativas Midiáticas e Dialogias” (CNPq/UFJF) e bolsista de Pós-graduação CAPES. e mail: vanessacoutinhomartins@gmail.com

³ Professora do Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades & Sustentabilidade (PIPAUS), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Líder do Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação (GEPEducomufs), certificado pelo CNPq. email: fmabomfim@ufsj.edu.br

⁴ A atividade, realizada em instituição de ensino distinta da qual a doutoranda é vinculada, foi desenvolvida em parceria entre a Profª Drª Cláudia Thomé (UFJF), orientadora da pesquisadora, e a Profª Filomena Bomfim (UFSJ) e creditada no histórico acadêmico da doutoranda como “Atividades Programadas III”, presente na grade do curso.

Martins, realizado na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), na disciplina de Jornalismo, ministrada pela Profª Drª Filomena Bomfim.

O aporte teórico da pesquisa da doutoranda gira em torno das relações e possíveis conexões entre o campo da educomunicação e os estudos do teórico Herbert Marshall McLuhan⁵, estudos também de interesse e produções científicas da professora Filomena Bomfim, cuja pesquisa vai compor o estágio pós-doutoral sobre as conexões educamunicativas percebidas na obra de Marshall McLuhan.

A prática de estágio docência foi para a doutoranda muito além de um exercício docente. Discussões sobre as conexões entre esses dois campos foram estabelecidas e, dessa forma, foi possível averiguar as possibilidades e outros caminhos existentes para o aprofundamento da pesquisa de doutorado a partir de pesquisa exploratória. Dessa forma, com o conhecimento construído, o período sanduíche na *St. Michael's College - University of Toronto*⁶, que será realizado pela doutoranda, será mais proveitoso na medida em que a pesquisadora adquiriu bases mais sólidas advindas dos estudos e debates na disciplina. Ainda, esperamos que esse artigo possa colaborar com estudos de práticas educamunicativas em sala de aula.

A educomunicação é um campo que abarca estudos da inter-relação comunicação/educação a partir de educadores e comunicólogos das áreas de interesse, tendo como ponto de partida a importância da comunicação (SOARES, 2000). Para Ismar de Oliveira Soares, um dos aspectos discutidos é referente aos paradigmas da educação, confrontada com o mundo da informação, bem como o papel do professor nesse cenário.

Com relação às redes educamunicativas, Bomfim e Reis (2021) afirmam que as mesmas são aparatos de mediação direcionadas para a criação de comunidades de aprendizagem, tendo o protagonismo como uma de suas metas. Assim, atuam como “fóruns de exercício da cidadania” em prol da consciência crítica de grupos sociais.

⁵ Até o momento, a pesquisa, com orientação da Prfª Drª Cláudia Thomé (PPGCOM/UFJF), possui o seguinte título provisório: “Clube de leitura audiovisual: a interface entre a Educomunicação e o pensamento McLuhaniano como motivadores de protagonismo e pensamento crítico midiático” e tem como área de atuação escolas públicas do ensino básico.

⁶ A doutoranda foi contemplada com uma bolsa de PDSE (Programa Institucional de doutorado sanduíche no exterior) da CAPES, edital nº 10/2022. Assim, parte de sua pesquisa será desenvolvida na mesma faculdade em que Marshall McLuhan foi professor.

Trazendo uma breve contextualização sobre McLuhan (1911-1980), é importante salientar que ele foi um dos mais importantes teóricos da comunicação. Nascido na cidade de Edmonton, capital da província de Alberta, no Canadá, graduou-se em Engenharia pela Universidade de Manitoba, Canadá (1932), concluiu mestrado em Literatura Inglesa Moderna, também pela Universidade de Manitoba (1934), mestrado em Literatura Inglesa pela Universidade de Cambridge, Inglaterra (1936) e doutorado em Filosofia também pela Universidade de Cambridge (1943). Em 1963, fundou o “Centro de Cultura e Tecnologia” na Universidade de Toronto e permaneceu na direção do núcleo de pesquisa até 1979.

É conhecido como profeta da *Internet* por vislumbrá-la quase trinta anos antes de sua popularização, além de possuir um vasto legado conceitual que inclui o famoso aforismo “o meio é a mensagem” (1964) e a teoria da “aldeia global” (1969) e seus livros mais famosos são: “*The Place of Thomas Nashe in the Learning of his Time*”, sua tese de doutoramento sobre a obra desse autor satírico inglês; “*A noiva Mecânica*” (1951); “*Report to the United States Office of Education*” (1960), editado pela *National Association of Educational Broadcasters* (NAEB); “*A Galáxia de Gutenberg*” (1962); “*Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem*” (1964).

Abreu *et al.* (2015) e Almeida e Bomfim (2016), ao discorrerem sobre o pensamento mcluhaniano, ressaltam a crítica ao consumo desenfreado das massas impulsionado pela publicidade, abordado em “*A noiva Mecânica*”. Além disso, destacam como McLuhan enfatizava, principalmente em “*A Galáxia de Gutenberg*”, o paradigma da mecanização e da impressão tipográfica da escrita a qual a sociedade vivia a partir do século XV. Ademais, as autoras afirmam que uma das obras fundamentais do teórico é o livro “*Os meios de comunicação como extensões do homem*”, que explicita a relação entre os homens e os meios de comunicação, sendo estes extensões dos seres humanos. Juntas, as três obras compõem o pensamento mcluhaniano (ABREU *et al.*, 2015; ALMEIDA; BOMFIM, 2016).

A estrutura da disciplina de Educomunicação da UFSJ

Com carga horária de 36 horas, a disciplina de Educomunicação, presente no currículo do curso de Comunicação Social/habilitação Jornalismo, é oferecida para os estudantes desde o ano de 2009 e é ministrada pela Prof^a Dr^a Filomena Bomfim desde

sua introdução na matriz curricular quando da implantação do curso. O projeto pedagógico é composto por conteúdos sobre a inter-relação comunicação-educação, a questão do poder nos dois campos, bem como produções midiáticas com princípios educativos. Além disso, apresenta o papel do mediador na gestão da comunicação e o direito à comunicação, garantia para a democratização dos cidadãos no país.

Como objetivos, a ementa da disciplina prevê: 1) Analisar a importância da educomunicação para a formação do profissional de Comunicação Social; 2) Avaliar a presença da educomunicação como opção de trabalho no cenário da Comunicação Social na contemporaneidade; 3) Avaliar a importância das práticas educacionais para a democratização da informação; 4) Avaliar a importância das práticas educacionais na formação do sistema crítico-interpretativo dos grupos sociais.

Outros fatores que permeiam os conteúdos e debates em sala de aula são: a conceituação do termo educomunicação, práticas educacionais, ecossistema comunicativo, sistema crítico-apreciativo, transdisciplinaridade, protagonismo e cidadania; a identificação da utilização dos meios de comunicação em práticas educacionais; a identificação do papel das práticas educacionais no exercício da cidadania e do papel da educomunicação na formação da consciência crítica; e o levantamento de possibilidades de trabalho em educomunicação para comunicadores no mercado de trabalho.

Nos últimos anos, a professora tem trazido palestrantes com trabalhos ligados à área da educomunicação para que possam contar suas experiências. Partindo de formações distintas, esses profissionais contribuem para a natureza transdisciplinar da disciplina, que acaba auxiliando na construção de conhecimentos mais abrangentes e diversificados, trazendo exemplos práticos e reais para dentro da sala de aula.

A metodologia de desenvolvimento da disciplina no ano de 2022

Para a disciplina ministrada no segundo semestre de 2022 (abril a julho), a fundamentação teórica concentrou-se nos teóricos Paulo Freire, Mario Kaplún, Célestin Freinet, Martín-Barbero, Ismar de Oliveira Soares e Guillermo Orozco, além de materiais impressos e audiovisuais de Marshall McLuhan. Os tópicos focados giraram em torno dos seguintes meios de comunicação: rádio; TV, fotografia, documentário; mídia impressa (jornais e revistas); novas mídias e redes sociais; mídias alternativas.

As aulas contaram com a presença de palestrantes⁷ envolvidos em práticas educacionais, em aulas intercaladas. Assim, os alunos receberam previamente textos sobre os autores referentes a cada temática e relacionados ao conteúdo ministrado por cada palestrante, de modo que pudessem se preparar para o entendimento do conteúdo apresentado na palestra e, ao mesmo tempo, enriquecer o debate em sala. Na aula seguinte, recebiam o palestrante e debatiam sobre o conteúdo exposto e o texto lido.

Como a estagiária docente não fixa residência na cidade de São João del-Rei/MG, sua atuação presencialmente ocorreu em semanas alternadas, mas vivenciando a experiência mcluhaniana em várias plataformas virtuais. Assim, para que fosse possível acompanhar os conteúdos expostos nas palestras, os áudios dos profissionais educadores eram gravados por meio de microfone fixado em um celular e enviados posteriormente à doutoranda. Além de servirem para a escuta posterior do conteúdo, as gravações foram transcritas e inseridas no *e-book* da disciplina (a ser detalhado posteriormente). Para os palestrantes que encontravam-se fora da cidade de São João del-Rei, um *link* do Google Meet foi gerado para que os alunos, de forma presencial na Universidade, pudessem acompanhar o palestrante que estava remotamente. Para essas condições, a doutoranda acompanhou os debates também de forma remota. Essa forma de trabalho revisita as experiências mcluhanianas transitando em múltiplas plataformas midiáticas. A busca para trazer McLuhan não era apenas um esforço teórico, mas ele se materializava nas experiências vivenciadas nos vários encontros.

Nas semanas seguintes às palestras, ocorreram os paralelos entre os textos dos autores incluídos na fundamentação teórica da disciplina, o conteúdo apresentado nas palestras e teorias de Marshall McLuhan. Em forma de debate, as aulas seguiram a conceituação de Freire (2021) a respeito de ações culturais “com” os envolvidos e não apenas “para” eles, reduzindo barreiras hierárquicas. Segundo Freire,

⁷ Os palestrantes foram: Samuel Rabay, com a palestra “Programa InsPIRASom!: uma experiência educacional-artivista antimanicomial”; Israel Campos, com a palestra “Comunicação comunitária: conexões pela Amazônia no oeste do Pará”; Graziela Silva, com a palestra “Comunicação, Saúde e Conhecimento Popular: a narrativa jornalística sobre o parto humanizado em São João del-Rei”; Taisa Laviani, com a palestra: “Ofizines: fanzine e educação”; Bruno Ferreira, com a palestra “Jornalismo e educação - competências necessárias à prática educacional” e Coletivo A Sopa Análises Marginais, com a palestra “Redemoinhar, descentralizar, entornar: processos do coletivo A Sopa”

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem [...] Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2021, p. 95-96)

Além disso, como informado na introdução deste artigo, além da prática docente, um dos objetivos dessa atividade foi o debate para construção de conhecimento coletivo, obtendo retorno dos alunos a respeito das colocações, funcionando, ainda, como uma preparação para os estudos a serem aprofundados durante o período sanduíche da doutoranda na Universidade de Toronto (setembro de 2022 a abril de 2023) e da pesquisa de pós-doutoramento da professora Filomena Bomfim.

As atividades em sala apresentaram o chamado dialogismo (FREIRE, 2021), em que os integrantes do processo não se fecham às contribuições dos outros e reconhecem o valor dos distintos saberes e suas contribuições. Dessa forma, o diálogo apresenta uma relação horizontal.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição - um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2021, p. 116)

Figura 1 - slide com paralelo da palestra de Taisa Laviani, sobre seu trabalho com *fanzines*, Célestin Freinet e McLuhan



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Após a exposição dos conteúdos e debates, os alunos eram convidados a participar da construção coletiva das palavras-chave que acompanham cada capítulo do

ebook através de ferramenta de apresentação de *slides* interativa⁸. Ao apontarem as câmeras de seus celulares para o QR Code projetado em *data show*, eram direcionados a um *site* com três lacunas para a inserção de três palavras distintas. À medida em que os alunos inseriam suas respostas, uma nuvem de palavras com essas informações era criada em tempo real e projetada para a visualização de todos. Quanto mais inserções uma palavra recebesse, maior ela ficaria perante as demais, como podemos observar na figura 2.

Figura 2- palavras-chave escolhidas pelos alunos para compor e-book



Fonte: elaboração dos alunos do 7º período de Jornalismo - UFSJ (2022)

Para que os alunos que não estivessem com seus celulares disponíveis pudessem participar, o múltiplo envio de respostas foi liberado e cada dispositivo pode enviar mais de uma sequência de palavras. Essas palavras-chave foram inseridas nas páginas que precedem cada capítulo (juntamente com o título do respectivo capítulo) para que o leitor possa ter uma ideia prévia do conteúdo que irá se deparar nas páginas seguintes.

Conexões estabelecidas - Educom e Marshall McLuhan

A sintetização dos paralelos apresentados em cada aula pela professora Filomena Bomfim e pela doutoranda Vanessa Martins pode ser verificada na tabela 1. A

⁸ A ferramenta utilizada chama-se *Mentimeter* e possui opções de criação de quiz, perguntas e respostas (Q&A), e outros recursos para obtenção de respostas da audiência em tempo real. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acesso em: 18 jul. 2022.

coluna “Autor” diz respeito ao autor, já tradicionalmente ligado à educomunicação, trabalhado naquela aula; a coluna “Texto” refere-se ao texto do respectivo autor enviado aos alunos antes das palestras; a coluna “Mídia” refere-se à mídia a qual permeia a temática do trabalho do palestrante; a coluna “Assunto da palestra”, como o próprio título infere, diz respeito ao assunto tratado na palestra e, por fim, a coluna “Conteúdo McLuhan”, refere-se a conteúdos produzidos por Marshall McLuhan ou de autores referência no campo de ecologia das mídias que dedicam seus estudos à produções científicas ligadas ao teórico canadense.

Tendo em vista a profundidade de cada temática e texto e o limite de caracteres estabelecido para o desenvolvimento desta produção, forneceremos, a seguir, uma condensação dos conteúdos abordados durante a disciplina. Logo, as colocações aqui estabelecidas não refletem uma totalidade, já que também estão em construção com pesquisas em andamento.

Tabela 1 - paralelos estabelecidos durante as aulas

Autor	Texto	Mídia	Assunto da palestra	Conteúdo McLuhan
Ismar Soares	Educomunicação: um campo de mediações (2000)	-	-	Aula sem paredes (MCLUHAN, 1974) + <i>podcast</i> Filomena Bomfim (USP, 2019)
Mario Kaplún	Hacia una comunicaci3n participativa (1983)	Rádío	Educomunicação e rádío em manicômios	Teoria “o meio é a mensagem” - vídeo entrevista McLuhan (1977)
Martín-Barbero	Desafios culturais: da comunicação à educomunicação (2000)	TV, fotografia, documentários	Comunicação comunitária em comunidades indígenas	<i>Laws of Media</i> (documentário sobre McLuhan)
Guillermo Orozco	Uma cidadania comunicativa como horizonte pedag3gico para a educaç3o das audiências (2014)	Novas mídias e redes sociais	Comunicação, saúde e conhecimento popular	Teoria “aldeia global” - vídeo entrevista Filomena Bomfim (GLOBO CIÊNCIA, 2011)
Célestin Freinet	Célestin Freinet: pedagogia libertária (vídeo)	Mídia impressa (jornais e revistas)	Fanzines e educomunicação	“Os meios de comunicação como extensões do homem” - vídeo entrevista Filomena Bomfim (GLOBO CIÊNCIA, 2011)

Paulo Freire	A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade (2021)	Lançamento do livro “Jornalismo e Educomunicação: competências necessárias à prática educacional”, de autoria do palestrante (FERREIRA, 2022)	Comunicação e educação	Teórico da Mídia, Pensador da Educação: Marshall McLuhan e a expressão Literacia - vídeo entrevista Aluizio Trinta (PPGCOM/UFJF, 2020)
--------------	--	---	------------------------	--

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Como é possível observar a partir da tabela 1, demos preferência a conteúdos audiovisuais para a explanação das teorias de McLuhan por compreendermos sua complexidade e por ser um elemento extra na disciplina, não previsto na ementa original do curso e pelo fato de que esse foi o primeiro contato dos alunos com o autor. Porém, além dos textos base sobre McLuhan indicados, materiais extras foram hospedados em *drive*⁹ com outras produções do teórico canadense (além de resumos de suas obras), bem como produções a seu respeito, como documentários, filmes e entrevistas.

O primeiro autor trabalhado, Ismar Soares, não contou com palestrantes. O paralelo ocorreu, na primeira aula, a partir de apontamentos sobre a pesquisa da doutoranda e o texto “Aula sem paredes” (MCLUHAN, 1974). Em seu texto, McLuhan enfatiza a importância da aprendizagem que busca conhecimento além dos muros da escola, já que, segundo o autor “a quantidade pura e simples de informação transmitida pela imprensa, revistas, filmes, rádio e televisão excede, de longe a quantidade de informações transmitidas pela instrução e textos escolares” (MCLUHAN, 1974, p. 17). Para o autor, o livro ainda é pensado como uma espécie de norma e os outros meios como incidentes e meros auxiliares.

Soares (2000), ao estabelecer definições e campos de atuação da educomunicação, esboça certa preocupação com a educação predominante que apresenta-se centrada no pensamento seriado e basicamente livresco, em que os alunos são colocados em um contexto similar ao modelo fordista. A comunicação de massa

⁹ Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1yLA4gcziD4NljBAJSMFxKOZfukFZgi6i?usp=sharing>. Acesso em: 19 jul. 2022.

inserida nesse processo contribuiria, segundo o autor, para que as pessoas sintam-se mais envolvidas e cidadãs durante a aprendizagem.

A pesquisa da doutoranda envolvida na atividade de estágio docência, em resumo, visa, a partir da aplicação de clube de leitura audiovisual em escola de ensino básico da rede pública, estabelecer paralelos entre os acontecimentos do mundo ficcional presente nas narrativas literárias com o mundo real, a partir de conteúdos disponibilizados nos meios de comunicação. As interfaces entre a educomunicação e o pensamento mcLuhaniano mostram-se promissores para a conclusão dos objetivos.

O texto de Mario Kaplún, segundo autor trabalhado, consiste em entrevista em que, dentre as temáticas, aborda o método cassette-foro, que tinha como objetivo o uso dos meios para a organização popular. As comunidades de bairro, associações, sindicatos, e outros ligados à classe trabalhadora eram o foco do projeto. A intenção do método não era apenas produzir programas para serem veiculados na programação da rádio comercial, mas contribuir para que o povo da América Latina tivesse voz e vez.

Em sua fala, Kaplún enfatiza, porém, algumas limitações tecnológicas desse meio. O primeiro diz respeito ao fato do rádio não proporcionar uma reflexão crítica de forma imediata e o segundo refere-se ao fato de o ouvinte, ao escutar o rádio, geralmente não está em uma situação que favoreça a troca de comentários e observações. McLuhan, por sua vez, afirma que o rádio consolida a experiência do espaço acústico. Em linhas gerais, o termo refere-se a um espaço que, ao contrário do visual, seria orgânico e integral. Sua percepção é a partir de interações de todos os sentidos, sendo subjetivas, fragmentárias e provisórias, considerando o contexto de sua manifestação.

O palestrante Samuel Rabay, ao tratar sobre seu trabalho que envolve a educomunicação a partir da rádio em manicômios, intitulado “InsPIRASom!”¹⁰, pensa nesse aparato como suporte à luta antimanicomial. Sua ação de forma ativa nesses locais reforça o protagonismo dos sujeitos através de ações midiáticas, questionando como a mídia é construída e o que é veiculada por ela dando, ao mesmo tempo, espaço a diferentes vozes principalmente às minorias em uma contínua preocupação com seus contextos.

¹⁰ O programa “InsPIRASom!”, um dos trabalhos de Samuel Rabay, pode ser acompanhado no Spotify: <https://open.spotify.com/show/7KWGq6rTMPJQT8BquRANFo?autoplay=true>. Acesso em: 20 jul. 2022.

No terceiro texto trabalhado, Martín-Barbero (2000) salienta que o saber pode e deve circular fora dos lugares intitulados sagrados e longe das figuras sociais que antes o administravam. Assim, a escola deixou de ser o único lugar que o legitima, já que uma multiplicidade de saberes nos circundam. Essas colocações do autor fazem paralelo com o anteriormente abordado por McLuhan (1974), em que o conhecimento fornecido pelas instituições escolares não são e não devem ser os únicos a serem levados em conta.

Israel Campos, em seu trabalho nas comunidades indígenas, desenvolveu o “Vídeo Cartas Tapajós”¹¹, que são oficinas de cinema para a produção e o intercâmbio de filmes entre quatro etnias: borari, arapiún, munduruku e kumaruara, na região do Pará, Brasil. Além do manuseio do equipamento, o projeto incentiva o posicionamento político, protagonismo dos envolvidos e pensamento crítico com relação às mídias.

Ao realizarmos o paralelo entre Martín-Barbero, o trabalho de Israel Campos e McLuhan, reforçamos a importância da circulação do conhecimento fora dos ambientes comumente estabelecidos, abordados por ambos autores. Ainda, propomos uma reflexão sobre as *Laws of Media* (1992), de McLuhan, refletindo sobre o seguinte: 1) o que as ferramentas tecnológicas no contexto abordado realçam? 2) O que essas ferramentas tornam obsoleto? 3) O que essas ferramentas recuperam? e 4) Como essas ferramentas irão se voltar aos sujeitos quando levadas ao extremo?

O texto do quarto autor trabalhado, Guillermo Orozco (2014), aborda sobre o contexto de cidadania, dando especial atenção à cidadania comunicativa. Para Orozco, o conceito engloba questões sobre os meios e os suportes tecnológicos, estando em jogo não apenas o domínio prático dos aparatos, mas a colocação crítica e ativa perante essas tecnologias. Os sujeitos, porém, não se tornam aptos a manejá-los da noite para o dia.

Graziela Silva, em seu trabalho que envolve Comunicação, saúde e conhecimento, focando no parto humanizado¹², discorre sobre como as mulheres apenas possuem o que a grande mídia diz sobre o assunto, com linguagens difíceis de médico e sempre sobre as mesmas coisas. As rodas de conversas *online*, criadas pelas mulheres entrevistadas em sua pesquisa, funcionam como um meio de aproximá-las, estabelecer sociabilidades e trocas de conhecimento. Nesse cenário, refletimos sobre a aldeia global

¹¹ O vídeo de apresentação do projeto pode ser encontrado em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y2f7djGgIuk> . Acesso em: 20 jul. 2022.

¹² Graziela Silva, em seu trabalho de conclusão de curso, intitulado “Comunicação, Saúde e Conhecimento Popular: a narrativa jornalística sobre o parto humanizado em São João del-Rei” (2020), define parto humanizado.

teorizada por McLuhan. Para o autor, o mundo estaria cada vez menor a partir do efeito das novas tecnologias da comunicação. McLuhan considerava que o mundo se tornaria uma pequena aldeia, onde todos poderiam falar com todos.

Com o vídeo intitulado “Célestin Freinet: pedagogia libertária”, iniciamos os debates do quinto autor. O educador francês desenvolveu atividades hoje comuns, como as aulas-passeio, em que os alunos eram convidados a saírem do ambiente da sala de aula e explorarem o mundo durante uma visita a lugares fora da escola. A ação passaria, então, do individual para o coletivo. Esse trabalho nos remete ao texto de McLuhan “Aula sem paredes”, já abordado algumas vezes neste artigo. Porém, Taísa Laviane, ao relatar seu projeto com *fanzines*¹³, nos encaminha a outras conexões com o teórico canadense. Seu atual projeto, intitulado “Ofizines”, consiste em oficinas de *fanzines* para grupos minoritários atuando como prática de liberdade. Ao fazermos um paralelo com relação à McLuhan, levando em consideração a obra “Os meios de Comunicação como extensões do homem”, trouxemos o seguinte questionamento aos alunos: “O que as *fanzines* estendem levando em conta seu contexto de criação?”

O sexto e último autor trabalhado foi Paulo Freire. A partir de seu texto sobre dialogicidade, fizemos um paralelo com a fala de Bruno Ferreira sobre o fazer jornalístico em conjunto com a educomunicação. Para o palestrante, os profissionais de jornalismo no campo da educomunicação se revelam protagonistas ao proporem iniciativas que combinam meios de comunicação, educação e mobilização social em constante diálogo com os sujeitos. Em paralelo, Aluizio Trinta, em entrevista sobre o pensador McLuhan (2020), afirma que o teórico canadense declarava que devemos cooptar os meios de comunicação para a formação sócio-educativa, refletindo como a mídia nos torna “senhores de um certo poder”.

O ebook derivado da disciplina

Semanalmente, após a exposição do material e o debate em sala de aula, os alunos, divididos em cinco grupos de dez integrantes, entregaram como atividade avaliativa da disciplina trabalhos relacionados a esses paralelos. Esses trabalhos consistiram em produções com análises sobre os conteúdos apresentados e debatidos em cinco formatos distintos: texto, vídeo, *podcast*, charge e foto. O esquema de entrega

¹³ O trabalho de Taísa Laviani pode ser conferido em: <https://www.youtube.com/watch?v=BnjzoDP404E>. Acesso em: 20 jul. 2022

consistiu em uma dinâmica de “rodízio de mídias” em que cada semana um grupo ficou responsável por uma mídia. Ao final, todos os grupos produziram conteúdos em todas as mídias propostas.

O número de integrantes em cada equipe levou em conta as distintas aptidões que os alunos possuem. Logo, caso um não seja bom em edição de áudio, por exemplo, pode contribuir de outra forma para a produção desse conteúdo e tomar a frente da produção da semana seguinte.

Ao final da disciplina, esses materiais serão reunidos em *ebook* para sua publicação. Ele encontra-se em fase de diagramação para posterior revisão e será distribuído de forma gratuita, além de ser hospedado no *site* do ‘Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação - GEPEducomufsj’ (CNPq/UFSJ), coordenado pela professora Filomena.

Figura 3¹⁴ - capa do *ebook* “Conexões entre a Educomunicação e Marshall McLuhan”



Fonte: arquivo da autora (2022)

A proposta do material segue o conceito de *ebook* multimídia, em que o documento, em formato pdf, funciona como um repositório das produções dos alunos, reunidas em um só meio. Assim, o leitor tem a possibilidade de “navegar” pelos conteúdos em seus diversos suportes. As mídias em formato de áudio e vídeo serão

¹⁴ A capa e a diagramação do *ebook* foram produzidas por Thalita Adão, aluna da disciplina.

hospedadas nas plataformas Spotify e Youtube, respectivamente, agrupadas em *playlists*.

A preocupação com o processo de construção coletiva e criativa do *ebook* foi algo constante durante o período da disciplina. Os alunos receberam instruções referentes aos formatos, como tempo estimado de *podcast* e vídeo, mas essas informações funcionaram como guias e não receitas a serem seguidas. Assim, de modo a não limitar a criatividade dos alunos, regras não foram estabelecidas. Percebemos que uma constante preocupação com limite de tempo dos conteúdos audiovisuais e quantidade de caracteres do texto era constante, já que são acostumados com padrões jornalísticos, em que suas ideias devem ser adequadas a padrões estéticos pré-estabelecidos. Nas primeiras entregas dos trabalhos, os alunos relataram dificuldade na produção dos conteúdos pela falta de delimitações. A grande instrução norteadora era apenas a produção de conteúdo que apresentasse paralelo entre as questões abordadas nas palestras, o autor lido naquela semana e McLuhan.

Assim, não apenas os alunos foram apresentados a conceitos sobre a área da educomunicação e suas distintas aplicabilidades, como também estavam envolvidos em uma experiência educacional na construção do *ebook*. Ao final da disciplina, foram convidados a participar de um debate sobre o material final, com retorno da professora e da doutoranda sobre os materiais enviados e opinando sobre o livro, desde sua estruturação até possíveis formas de distribuição e divulgação.

É importante ressaltar que a obrigatoriedade de integrar o *ebook* não foi estabelecida. Os alunos deveriam entregar os trabalhos para obterem a nota da disciplina, mas a participação ou não dos grupos como autores do livro partiu dos mesmos, em decisão conjunta com os colegas de equipe.

Considerações finais

A experiência na disciplina de Educomunicação na UFSJ em 2022 nos levou a tomar consciência de que trabalhar com McLuhan é perceber as mediações presentes entre os campos da Comunicação e da Educação, mediações essas, por nós vivenciadas na práxis acadêmica nesse período. Compartilhada com os interlocutores, essas mediações promovem a capacidade de criar elos potencializando o processo de

construção de saberes a partir das vivências educomunicativas em sala de aula. Isso quer dizer que o estágio docência em foco constituiu uma prática educomunicativa.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; LIMA, A. C. S.; ALMEIDA, F. A. C.; BOMFIM, F. M. A. A repercussão do centenário de Marshall McLuhan na Academia Brasileira. **Anais do 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2015.

ALER. **Hacia una comunicación participativa: entrevista a Mario Kaplún**. Quito: El Conejo, 1983.

ALMEIDA, F. A. C.; BOMFIM, F. M. A. O lugar de Marshall McLuhan no campo da Comunicação Social no Brasil. **Anais do 29º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, USP, 5 a 9 de setembro de 2016.

BOMFIM, F. M. A.; REIS, S. C. Educomunicação & Redes: agentes de transformação social. In: BOMFIM, F. M. A.; ANDRADE, M. J. N.; ALMEIDA FILHO, O. J.; REIS, S. C. **100 anos de Paulo Freire: conexões educomunicativas no terceiro milênio**. São João del-Rei: Simplíssimo, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 77 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, s/v, n. 18, p. 51-61, mai./ago. 2000.

MCLUHAN, M. Aula sem paredes. In: CARPENTER, E.; MCLUHAN, M. **Revolução na Comunicação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

MCLUHAN, M. **Laws of Media: the New Science**. Canada: University of Toronto Press, 1992.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding Media: extensions of man**. New York: McGraw-Hill, 1964.

OROZCO, G. Uma cidadania comunicativa como horizonte pedagógico para a educação das audiências. In: OROZCO, G. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, s/v, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

UFSJ. **Projeto pedagógico do curso de Comunicação Social - Jornalismo**, 2015

STEARNS, G. E. (Ed.). **McLuhan: hot and cold**. New York: The New American Library, 1969.